

# “Missão Agasalho” arranca na R. Grande

Numa iniciativa da Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, irá decorrer no próximo dia 6 de Janeiro, a “Missão Agasalho”.

Esta acção tem como objectivo a doação de roupa, calçado, brinquedos e artigos de casa, que decorrerá em regime de porta aberta, a toda a Comunidade, com livre escolha de artigos e limite máximo de peças por pessoa.

A iniciativa decorrerá no horário compreendido entre as 10h00 e as 16h00, no Salão Multiusos, no espaço sede da Santa Casa, sito à Rua de Camões.

Entretanto, a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, nesta quadra natalícia, distribuiu 567 cabazes de bens alimentares essenciais por várias famílias da área do concelho, onde incide a sua atividade benemérita, ou seja, as que residem entre a freguesia da Ribeirinha e a das Calhetas, passando pela cidade, Pico da Pedra e Rabo de Peixe.

De destacar que esta entrega de cabazes visa atribuir bens alimentares e doces pró-

prios da época festiva a famílias com carências socioeconómicas, bem como aos seus utentes idosos e, bem assim, aos que recorrem à cantina social, sendo certo que todas estas situações não fazem parte dos que usufruem do Programa Alimentar Europeu que a Santa Casa tem a incumbência de distribuir mensalmente, informa aquela Misericórdia em nota enviada ao nosso jornal.

“Esta acção visou proporcionar, aos que mais necessitam, umas festas mais acolhedoras, sendo uma forma de contribuir para uma consoada de alegria, proporcionando, assim, um convívio e conforto fraterno, à semelhança do que acontecer nos lares açorianos”, sublinha o Provedor Nelson Correia.

A decisão da Mesa Administrativa de continuar com esta tradição de distribuir cabazes nesta altura do ano pretende ser um complemento ao apoio que vem prestando durante todo o ano às pessoas que residam na área da sua intervenção e que recorrem às ajudas da Misericórdia.



# Novo ano traz novos aumentos de preços na electricidade, rendas e bens alimentares

Este início do novo ano fica marcado pelo aumento generalizado de preços devido à inflação.

Segundo as mais recentes previsões do Banco de Portugal, depois de a taxa de inflação atingir os 8,1% em 2022 no país (6,45% nos Açores), a subida média dos preços apenas deverá atingir 5,8% neste novo ano.

Quer isto dizer que os preços vão continuar a subir, mas menos do que subiram em 2022.

A electricidade, por exemplo, vai aumentar para quem está no mercado regulado, como é o caso dos Açores.

Assim, o preço da electricidade em mercado regulado aumenta 1,6% neste janeiro de 2023, em relação a Dezembro, sendo que a subida ascenderá a 3,3% face à média deste ano, valores superiores aos propostos em Outubro, anunciou a ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.

Empresários e parceiros sociais já manifestaram a sua preocupação nos Açores com estes aumentos, sobretudo os destinados à indústria.

A Federação Agrícola dos Açores (FAA), por exemplo, manifestou a preocupação com o aumento do custo da electricidade previsto para 2023 na região, apelando ao Governo Regional que implemente medidas para mitigar os seus impactos.

“O aumento das tarifas e preços para a energia eléctrica anunciado pela ERSE a partir de 1 de Janeiro, que incidem nos consumidores de baixa tensão, em



especial e principalmente nos de média tensão, é uma preocupação para a Federação Agrícola dos Açores”, refere-se em nota de imprensa.

De acordo com a FAA, liderada por Jorge Rita, os consumidores de média tensão, como a indústria e os serviços, “vão sofrer aumentos consideráveis, penalizando de uma forma objectiva os sectores produtivos da Região, como o agrícola, em que os custos dos factores de produção das explorações tenderão a aumentar e assim criar mais dificuldades aos agricultores”.

Para os representantes do sector, as subidas programadas para a energia eléctrica, “devido ao efeito multiplicador que têm na economia, provocarão a curto prazo, o aumento dos custos dos produtos e dos serviços na Região, e com isso, a continuação das condições ideais para o crescimento das taxas de inflação”.

A FAA refere que esta situação “acabará por se refletir nos preços dos

produtos e serviços a adquirir pelos agricultores, o que contribuirá para a diminuição do seu rendimento, agravando o quadro actual, onde as subidas dos combustíveis, das matérias-primas, dos fertilizantes, ou das taxas de juro, constituem já um problema para os agricultores açorianos”.

## Rendas só podem subir até 2%

As rendas só poderão subir, a partir de Janeiro, até 2%, depois de o Governo ter publicado uma lei nesse sentido, em Diário da República, em Outubro, no âmbito das medidas de mitigação do impacto da subida dos preços.

Nos termos da lei n.º 19/2022, “durante o ano civil de 2023 não se aplica o coeficiente de actualização anual de renda dos diversos tipos de arrendamento previsto no artigo 24.º da lei n.º 6/2006, de 27 de Fevereiro”, sendo o coeficiente a vigorar nos diversos tipos de arrendamento urbano e rural abrangidos de 1,02, “sem prejuízo de estipulação diferente entre as partes”.

Ainda assim, o coeficiente de actualização das rendas definido para 2023 (1,02) é o mais alto dos últimos nove anos. Em 2022, foi aplicado um coeficiente de 1,0043 e em 2021 de 0,9997.

## Telecomunicações com aumentos

A Altice Portugal, dona da Meo,

vai proceder à actualização dos preços a partir de Fevereiro, sendo que os clientes que têm apenas voz fixa e os reformados com plano reformados estão excluídos deste aumento, disse a Presidente executiva.

Ainda não é conhecida a posição das restantes operadoras.

## Seguem-se pão e transportes ?

Os transportes públicos poderão sofrer um agravamento no tarifário, desconhecendo-se ainda a sua dimensão.

Devido à subida dos preços das matérias-primas e aos custos da energia, espera-se um aumento de preços em vários bens alimentares,

Por exemplo, o preço do pão também deverá voltar a subir em 2023, em função do aumento dos custos das matérias-primas e da energia, mas também impactado pela actualização do salário mínimo nacional, adiantou a ACIP.

“Muito dependerá da variação dos preços das matérias-primas e energias, mas será muito provável que aumente, até pelo impacto do aumento do salário mínimo”, perspetivou a Direção da Associação do Comércio e da Indústria da Panificação (ACIP). De acordo com a Associação, apenas uma parte dos aumentos tem sido reflectida no preço pago pelo consumidor, o restante tem sido suportado pelos produtores que, por sua vez, registam uma quebra nas margens de lucro.